

Relatório de Sarney a Figueiredo apontará opções para a reforma

RECIFE (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, pretende apresentar em março um relatório ao presidente Figueiredo, contendo um realista quadro de seu partido em todo o País e as sugestões para medidas administrativas e reformas eleitorais colhidas em suas viagens pelos Estados. Nas primeiras etapas da sua missão — Acre, Mato Grosso (do Norte), Goiás, Paraíba e Pernambuco —, Sarney tem constatado que, para um melhor desempenho do partido em 82, serão necessárias a adoção do "distritão", a vinculação total dos votos e a extensão da sublegenda às eleições para governador.

Nesta semana, Sarney irá ao Rio Grande do Norte, a Alagoas, ao Ceará e ao Piauí, onde ouvirá reivindicações semelhantes no campo político e administrativo. Os políticos desses Estados, a exemplo dos da Paraíba e de Pernambuco, pedirão a Sarney que interceda junto a Figueiredo para a concessão efetiva de um tratamento prioritário ao Nordeste.

LEVANTAMENTO

Na sexta-feira, em Recife, o presidente do PDS conversou rapidamente com os governadores dos Estados que irá visitar esta semana. Nessas e nas demais conversas ficou claro que, se Sarney iniciou sua missão com a preocupação de não o transformar num levantamento das reformas desejáveis pelas bases regionais do partido, rapidamente a missão vai adquirindo esse caráter. Sarney está constatando a inviabilidade de traçar um quadro das perspectivas eleitorais do partido sem relacioná-las com as reformas, pois as perspectivas se modificam de acordo com as regras do jogo.

Em Pernambuco, por exemplo, onde o favorito é o provável candidato das oposições, senador Marcos Freire, as chances do PDS estão na sublegenda. O governador Marco Maciel aponta o resultado das eleições de 78, quando dois candidatos do PDS, com bases eleitorais em regiões distintas do Estado, conseguiram derrotar na eleição para o Senado o ex-deputado Jarbas Vasconcelos. Este tem um prestígio eleitoral quase tão grande quan-

to o de Marcos Freire, embora não circule com a mesma desenvoltura junto aos demais partidos oposicionistas.

No Ceará, próxima etapa, onde Sarney irá na quarta ou na quinta-feira, o PDS é inequívocamente o partido mais forte eleitoralmente. Contudo, o desentendimento entre suas correntes já proporcionou vitórias à Oposição, como em 74, quando o senador Mauro Benevides foi eleito e com apoio de alas arenistas. A sublegenda para governador seria a forma de acomodar as diversas correntes governistas do Ceará, assegurando a vitória do partido.

Sarney demonstrou ostensivamente na Paraíba que não pretende se envolver nas brigas regionais que não afetem o partido a nível nacional. Em João Pessoa, recusou-se a mediar a disputa entre o governador Tarcísio Buriti e a dissidência do PDS em torno da Mesa da Assembléia Legislativa. Em Alagoas, Sarney se defrontará com um quadro rico em divergências. De um lado, o governador Guilherme Palmeira, apoiado pelo deputado Divaldo Surugay; de outro, várias correntes. O presidente da Assembléia Legislativa, deputado José Tavares, não esconde seu desentendimento com Palmeira, como também o deputado federal Albérico Cordeiro critica abertamente o governador.

Durante o voo Brasília-Recife, Sarney teve oportunidade de marcar uma conversa com o deputado Geraldo Bulhões, ex-Arena, e no momento independente. O presidente do PDS não considera fácil a tarefa de atrair Bulhões e três deputados estaduais para seu partido, contudo, prossegue tentando.

No Piauí, a ser exato, o quadro traçado pelo governador Luckio Portela não há problemas. No entanto, a Oposição, reforçada por dois ex-governadores — Alberto Silva, PP, e Chagas Rodrigues, PMDB — tem pela primeira vez chance de vencer, após 1964, uma eleição majoritária.

No Rio Grande do Norte, Sarney encontrará um quadro eleitoral equilibrado. O PP, mais forte partido de oposição, já lançou o ex-governador Aloísio Alves, tradicionalmente uma das maiores forças políticas do Estado, como candidato a governador. O PDS, por sua vez, atraiu o candidato natural do PMDB, deputado Carlos Alberto, para as suas hostes. Há ainda o deputado João Faustino, como aspirante à candidatura do PDS a governador. A sublegenda deverá ser também a reivindicação dos governistas do Rio Grande do Norte.